

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

LEITURA E TEORIA LITERÁRIA EM SALA DE AULA: A FORMAÇÃO DA CRITICIDADE NO LEITOR

READING AND LITERARY THEORY IN CLASSROOM: THE FORMATION OF THE CRITICAL READER

Danilo Passos Santos

Luciani Vieira Gomes Alvareli

RESUMO

A presença de estudantes iniciantes do ensino médio que não têm por hábito a leitura para a absorção e construção de conhecimentos aponta que novos métodos e metodologias precisam ser implantados a fim de se tentar criar gradativamente o hábito da leitura entre eles. Esta pesquisa, realizada em uma escola estadual no Vale do Paraíba, com estudantes do primeiro ano do ensino médio, apresenta metodologias atualizadas para o ensino da Literatura de uma maneira dinamizada e interativa, visando à formação de um leitor crítico. Com atividades e debates coletivos voltados às discussões em torno de um conto ou crônica, os alunos, a partir de uma leitura sistematizada e bem trabalhada em sala de aula, reescreveram o texto de acordo com perspectivas pessoais. Após discussões sobre a leitura, os alunos se portaram como “escritores” e continuaram o objeto de leitura, respeitando as particularidades do autor da obra original. Desse modo, exercitaram suas capacidades ortográficas, de coesão e coerência textual, preocupados com a publicação dos textos em uma coletânea digital, produto final deste projeto de pesquisa.

Palavras-chave: Formação de leitores; Literatura comentada; Educação; Tecnologias; Didática.

Abstract

The presence of students in High School who do not have the habit of reading for absorption and construction of knowledge shows that new methods and methodologies need to be deployed in order to try to gradually build the reading habit among them. This research, conducted in a public school in the Paraíba Valley, with students of first year of high school, presents updated methodologies to the teaching of literature in a dynamic, interactive way, aiming at the formation of a critical reader. With activities and group discussions focused on discussions around a story or chronic, students from a systematic and well crafted reading in the classroom, rewrote the text according to personal perspectives. After discussions about reading, students behaved as "writers" and continued reading the object, respecting the peculiarities of the original work. Thus, they

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

exercised their orthographic, textual coherence and cohesion capabilities, concerned with the publication of texts in a digital collection, the final product of this research project.

Keywords: *Formation of readers; commented literature; education; technologies; didactic.*

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar metodologias inovadoras para o ensino de literatura, pois visou-se integrar o ensino da disciplina e todas as suas perspectivas de uma maneira dinamizada e interativa, voltado à construção do leitor crítico. Com estudantes do primeiro ano do ensino médio em uma escola da rede estadual de ensino no estado de São Paulo, a implantação de didáticas atualizadas para o ensino da literatura contribuiu para o aprimoramento na capacidade de leitura dos alunos. Ao longo de seis meses de pesquisa, foi possível analisar as deficiências de uma aprendizagem eficaz para uma melhor compreensão dos assuntos literários pautados em sala de aula.

Com base na teoria de Guinski (2009, p.93), “toda leitura custa tempo, dinheiro, envolvimento intelectual e rompimento com valores muitas vezes já cristalizados, mas que todo esse esforço resultará em desenvolvimento, crescimento e aperfeiçoamento pessoal e profissional.” Para a autora, requerem-se metodologias pedagógicas atualizadas para aprimorar a aptidão literária em sala de aula, de modo a levar o aluno a contextualizar os assuntos literários de uma maneira interdisciplinar.

Durante a aplicação da pesquisa, a participação efetiva do docente em sala de aula foi de suma importância para a condução das metodologias de ensino e a compreensão da disciplina como uma disciplina atemporal que requer didáticas dinamizadas para um melhor trabalho em sala de aula. Nesse âmbito, vale ressaltar que o processo de aquisição literária nos alunos foi trabalhado de forma minuciosa, tendo em vista as estratégias de ensino para uma efetiva formação do leitor, mediante a uma realidade em que o índice de leitura anual de cada habitante se perpetua em uma média de quatro livros por ano.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

2. Fundamentação teórica

2.1 Sociointeracionismo de Vygotsky

Por se tratar de um projeto com diversas metodologias que visam o aprimoramento das aulas de literatura, voltadas à formação do leitor crítico, esta pesquisa toma respaldo na teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky, uma vez que se entende que a cognição do aluno se dá pela sua interação com o meio social e com o outro, possibilitando a geração de novas experiências e de compartilhamento de conhecimento. O professor media a aprendizagem com estratégias que levem o aluno a se tornar independente, estimulando o seu conhecimento potencial.

No que diz respeito ao papel da escola e do professor, Coelho e Pisoni (2012, p. 148) dissertam que:

A escola deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades dando a possibilidade deste aluno superar suas capacidades e ir além do seu desenvolvimento e aprendizado. Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo criando situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe. Assim, os registros, as observações são fundamentais tanto para o planejamento e objetivos quanto para a avaliação.

Torna-se, portanto, um fator primordial para a pesquisa aqui apresentada, que o professor tenha um conhecimento pessoal prévio em relação aos seus alunos, principalmente para compreender um possível *decift* de leitura para que possa ajudá-lo a criar aptidão/competência para a leitura.

2.2 Ampliação das metodologias de ensino literárias em sala de aula

Baseando-se nos contextos anteriores, Garcia (2013), em um artigo, ressalta a necessidade de o professor saber ministrar as suas aulas de Literatura, criando estratégias para que os alunos

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

obtenham um efetivo gosto pela leitura e conseqüentemente, ampliar as suas criticidades literárias. Em suas palavras (GARCIA, 2013, p. 52):

[...] Resta ao professor de Literatura nem tomar a batalha como perdida, nem entendê-la como ganha apenas porque seus alunos souberam responder a perguntas sobre o arcadismo (por exemplo). Sabemos que há certo material que os estudantes precisam ler e que precisam aprender, de acordo com o cronograma de cada escola, e para prepará-los para o vestibular: o caminho, então é fazê-lo enxergar o lado positivo dessas tarefas [...]. As maneiras são muitas, e variam de acordo com os méritos preferidos por cada professor: trazer a literatura para dentro da sala de aula, lendo trechos de livros; exibir filmes relacionados às obras exigidas; traçar paralelos entre as histórias, etc. [...].

Para a autora (GARCIA, 2013), esse processo didático aguçará em longo prazo o gosto pela leitura por parte dos alunos, desenvolvendo suas capacidades interpretativas, de modo com que o aproveitamento intelectual dos discentes nessa disciplina [a de Literatura], poderá auxiliá-los a compreenderem demais disciplinas que exijam suas interpretações e criticidades.

Na mesma linha de pensamento, para Silva (2003, p.02), a inserção da leitura e teoria literária dentro do ambiente escolar, não se adapta ao que realmente deveria ser. Segundo Silva (2003, p.02):

As relações entre leitura e literatura nem sempre são analisadas, reavaliadas e praticadas como deveriam no contexto escolar. A leitura — como atividade atrelada à consciência crítica do mundo, do contexto histórico-social em que o aluno está inserido — ainda é uma prática que precisa ser mais efetivada no espaço escolar. O papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Contudo, na prática, essa noção ainda parece perder-se diante de outras concepções de leitura que ainda orientam as práticas escolares.

Isto se torna coerente, visto que, na escola, a leitura de textos, na maioria das vezes, é feita com certa rapidez, visando apenas à compreensão do mesmo, descartando todos os processos metodológicos para aumentar o interesse dos alunos na leitura e, posteriormente, utilizar-se desse mesmo fator para a formação da criticidade do leitor.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

2.3 A leitura como hábito nos jovens

Tendo em discussão os conhecimentos prévios dos alunos no tocante à literatura e leitura, Guinski (2009), além de ressaltar questões de investimento temporal, financeiro, intelectual na leitura, visando o aperfeiçoamento pessoal e profissional, também destaca o papel do professor na formação contínua de seus alunos-leitores. Nesse aspecto, há de se considerar que muitos alunos não criam o hábito de leitura devido à falta de tempo de dedicação e à despreocupação com o retorno cultural que a leitura de livros poderá lhes atribuir.

No entender de Guinski (2009, p. 93), “o professor deve estar ciente de que, em virtude da agitação das cobranças do nosso cotidiano, as pessoas não conseguem se dedicar a uma atividade sem que percebam um retorno, de qualquer nível”.

2.4 Oralidade e escrita baseando-se na literatura

Sobre as perspectivas de comunicação oral e escrita, tendo em vista, o uso das mesmas para a formação do leitor crítico, Morin (2002, p.274) adverte:

O ensino contínuo da língua e a compreensão dos belos textos, os exercícios e os ensaios de expressão escrita e oral sob diversas formas, podem arrancar os estudantes, para o resto da vida, da atonia da linguagem e podem fazer com que eles utilizem com certa facilidade sua própria língua.

A partir desse viés, o ensino de literatura também se interliga com as capacidades de expressão por parte dos alunos, para acarretar uma efetiva interpretação em cima do objeto estudado: o livro em si.

3. Metodologia

Esta pesquisa foi realizada em uma escola estadual no Vale do Paraíba, no estado de São Paulo com alunos regularmente matriculados no primeiro ano do ensino médio.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Dando início aos trabalhos nesta determinada escola, foi indagada pelo professor uma discussão em sala de aula, debatendo as primeiras literaturas portuguesas e aspectos na construção de um conto e uma crônica, que foram os primeiros alicerces para a implantação do projeto de pesquisa. Essa discussão despertou a curiosidade dos alunos, ao passo de os mesmos ressaltarem perguntas sobre os temas [de contos e crônicas] e se interessarem por autores que compõem os mesmos.

Em seguida, foi utilizado um questionário investigativo (anexo 01), com perguntas pessoais e de conhecimentos literários, como instrumento de coleta de dados a fim de compreender a real compreensão dos discentes perante a Leitura e Literatura em seu cotidiano.

3.1 Estudo de caso: o interesse pelos âmbitos da leitura

A escola, ambiente da pesquisa aqui relatada, possui uma biblioteca contemplada com materiais de estudos e pesquisas escolares, além de materiais literários voltados à leitura, tais como, obras literárias clássicas e de autores contemporâneos. Entretanto, os alunos, movidos pela escassez didática no ensino da Literatura em sala de aula, não se interessavam por estes para um enriquecimento cultural, tornando assim leitores que apenas se motivavam a ler, perante uma “obrigatoriedade” imposta pelo professor em sua determinada aula.

Esta postura dos alunos refletiu-se em sala de aula, quando por diversos momentos, muitos deles, deveriam ler algum excerto ou texto. Na leitura desses textos, eram notáveis as dificuldades de compreensão do material trabalhado e de apresentação oral a partir da leitura, embora não acarretasse uma interferência drástica no desenvolvimento de aprendizagem dos mesmos.

3.2 Leitura dinamizada e sistematizada para a obtenção da criatividade

A proposta desta pesquisa também se voltou a capacitar os alunos para a produção textual, visando ao aprimoramento das suas capacidades ortográficas, além de suas criticidades quanto a um livro, conto ou crônica a serem trabalhadas. Para este processo, foram apresentados aos

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

alunos diversos textos trovadorescos e humanistas, contos e crônicas de autores realistas, modernistas e pós-modernistas, por intermédio de diversas metodologias.

Em algumas ocasiões, com a sala agrupada em formato “U” (de modo que um aluno ficasse de frente ao outro), no centro era colocado o livro a ser discutido, na maioria das vezes: antologias de contos. Antes de iniciar a leitura de um dos textos, era apresentada uma pequena biografia sobre o autor da obra a ser trabalhada no momento. Em seguida, a leitura do texto era exercida dinamicamente, na qual a cada trecho instigante, uma pequena pausa era feita, a fim de se obter as expectativas do ouvinte, neste caso, os discentes. Essa técnica de leitura foi bem recebida por todos os estudantes, pois discutiam suas expectativas entre si e com o leitor, ansiosos para saber a continuação de cada trecho. Ao final da leitura, todos comparavam suas opiniões com o desfecho real do texto.

Após a leitura, eram propostas, aos alunos, alterações pessoais para os finais de cada objeto literário trabalhado, baseando-se na obra original. Desse modo, os alunos sentiam-se como “escritores” e transcreviam suas perspectivas pessoais perante o texto que ouviram, criando releituras únicas, a serem integradas em uma antologia digital de releituras pessoais criada na plataforma e-book, produto final desta pesquisa.

Em outras ocasiões, diversas tipologias textuais eram espalhadas pela sala de aula, de modo com que cada aluno fizesse uma leitura silenciosa. Após essa leitura, cada um apresentava os contextos de seu texto e um debate iniciava-se em sala de aula, sobre as alterações possíveis para o texto. Assim o leitor de seu texto reescrevia o texto original, de acordo com as perspectivas elaboradas por todos.

3.3 Rubem Braga e Lygia Fagundes Telles como escritores de aproximação literária

A fim de adquirir a primeira aproximação dos discentes no tocante à Literatura, para as que leituras sistematizadas fossem sem muitos rebuscamentos quanto à tipologia textual, foram apresentados contos de dois autores modernistas: Rubem Braga e Lygia Fagundes Telles, seguindo o currículo pedagógico educacional proposto pelo sistema estadual de ensino. Os

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

contos discutiam temas atuais, em uma linguagem próxima aos discentes, criando assim uma melhor interação entre leitor e texto, de modo a quebrar os paradigmas da Literatura como uma ferramenta maçante e rebuscada.

A leitura desses materiais consistiu na formulação de releituras das personagens de cada autor, de modo com que os alunos novamente se sentiram como escritores, reformulando o desfecho de cada conto de acordo com as suas perspectivas pessoais e culturais.

3.4 Tipologias textuais por base de um tema em comum

Tendo em vista uma formação literária voltada à criticidade, uma nova metodologia foi implantada. Com a sala dividida em grupos, os alunos tinham acesso a diferentes tipos de textos (contos, crônicas e poesias) com um tema igualitário. Após a leitura desses textos, os grupos debatiam com outros grupos, as diferenças notórias de seus excertos e usavam das perspectivas alheias como uma ferramenta de alterar o contexto literário do texto do grupo.

Logo, a formação de discentes aptos a se tornarem críticos com quaisquer objetos literários de interesse, tomou moldes, à medida que eles perceberam os diferentes estilos de textos, para um mesmo tema e os múltiplos estilos de escrita.

3.5 Reformulação de enredo com a apresentação física dos personagens

Com os discentes habituados na leitura, essa metodologia consistiu em apresentar os personagens de modo com que os mesmos reformulassem um enredo de um livro. Na biblioteca escolar, os alunos tiveram acesso a diversas obras, e em grupos, escolheram uma obra de maior interesse. Como personagens, cada grupo tinha cerca de cinco bonecos pequenos, para que eles recontassem o enredo da obra literária incluindo todos os personagens pertencentes ao grupo, sem alterar o desfecho do enredo. Essa dinâmica auxiliou a criticidade de todos, tendo em vista, que o gosto pela leitura já se aprimorara.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Com a apresentação física de personagens por meio de bonecos e a necessidade de reconstruir um enredo literário a partir das características físicas das personagens em mãos, o senso crítico dos discentes começou a se aprimorar, tendo em vista a necessidade dos mesmos construírem uma narrativa, sem fugir dos contextos reais de uma obra original. Pode-se citar a releitura da obra “Romeu e Julieta” de Willian Shakespeare em que um grupo de alunos, tinha apenas cinco personagens em mãos e recontaram o enredo original, baseando-se nas características físicas desses mesmos personagens.

3.6 Estilos do autor e corrente literária

Com a aproximação dos discentes dos textos de autores contemporâneos, a inserção de contos oriundos das clássicas correntes literárias foi de suma importância para que os mesmos pudessem compreender as transformações linguísticas ao longo do tempo e os fatores histórico-culturais da sociedade sobre determinada obra estudada. Os alunos tiveram acesso a diversos enredos de obras clássicas da Literatura brasileira e a atividade se voltou a fomentar suas análises críticas sobre as obras.

Todas as releituras realizadas pelos alunos e transcritas foram publicadas como um e-book vinculado ao blog da escola onde foi realizada a pesquisa.

4. Análise de resultados

A aptidão literária foi gradativamente construída através das metodologias de ensino relatadas anteriormente. Cada eixo desenvolvido por intermédio da leitura dentro da sala de aula consistiu no aprimoramento das capacidades críticas voltadas à formação do leitor-literário, além da construção de um amadurecimento ortográfico e coeso com as produções ortográficas textuais, textos de cunho literário que foram uma base para as releituras, ou seja, a readaptação dos contos e crônicas lidas em primeira estância.

Para alunos que necessitavam de uma aptidão ao mundo da leitura, mediante aos novos desafios no ensino médio, o uso de contos e crônicas de escritores contemporâneos pertencentes à terceira fase modernista, foi de suma importância para inibir pré-conceitos de que a Literatura é

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

uma disciplina maçante e arcaica, como foi relatado por diversos alunos no decorrer dos processos iniciais da pesquisa. A oportunidade de se confrontarem com um conto através de uma leitura sistematizada, os auxiliou ainda mais a esboçarem suas perspectivas para a reformulação de um enredo de um objeto literário em questão. A prática da escrita pôde ser aprimorada constantemente com a criação dessas releituras. Ao confrontar-se com diferentes tipologias textuais, acerca de um tema em comum, os discentes puderem perceber as esferas da criação literária que diferem de autor, tempo e período a ser estudado.

Com o uso de pequenos bonecos como uma atribuição às personagens para a reformulação de enredos de determinados livros, a capacidade crítica dos discentes foi minunciosamente trabalhada. Em grupos, eles se sentiram como escritores ao reformular todos os enredos dos livros escolhidos. Limitando-se a um número de personagens, a proposta de recriação literária os levou a discussões de cunho literário, motivados a reescrever o objeto literário em estudo, baseando-se nas categorias da narrativa que consistem em narrador, personagem, ambientação e tempo; sem prejudicar a proposta original do autor do livro. Por intermédio de um questionário avaliativo final (anexo 02), foi possível constatar que esta metodologia foi a que despertou maior motivação dos discentes, contribuindo para a formação da aptidão literária dos mesmos.

Com o aguçamento da criticidade dos estudantes, a didática que consistia em apresentar a literatura clássica e contemporânea, criando uma intertextualidade, com debates a partir de estilos do autor e correntes literárias, fomentou ainda mais o interesse dos discentes para a disciplina de Literatura, pois, compreenderam que a Literatura não se consiste em uma matéria arcaica e maçante, como a contextualizava anteriormente.

5. Conclusão

A aplicação dessas diferentes metodologias de ensino, além de despertar a criticidade e aptidão do leitor como objetivo inicial, mostrou ao professor de literatura a necessidade de se aprimorar constantemente com didáticas motivadoras e dinâmicas para uma melhor realização dos conteúdos literários em sala de aula.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

O uso da intertextualidade para elucidar os contextos literários e as teorias que fomentam a criação literária em sala de aula foi de suma importância para que o docente compreendesse ainda mais a literatura como uma contribuição para a formação crítica, social e pessoal de seus alunos e que o bom desempenho na disciplina, por parte dos discentes, pode influenciar no aproveitamento em outras disciplinas de forma interdisciplinar.

Espera-se ainda mais que todas as propostas apresentadas nesta pesquisa sirvam de exemplos para que futuros educandos possam desenvolvê-las e modificá-las em suas salas de aula, tendo em vista um *décif* de leitura muito presente em diversas realidades escolares do país.

Levar um aluno ao processo de recriação textual e literária pode contribuir significativamente para a sua criatividade e criticidade, pois esse discente em formação leitora por um viés crítico se encarregará de “vestir” a personagem de um escritor, além de posicionar-se como um autor para demonstrar tamanha preocupação com um objeto literário, de modo a atenuar o seu intelecto e favorecê-lo para uma efetiva compreensão da disciplina literária dentro e fora da sala de aula.

Conforme exposto, a leitura requer tempo e custo financeiro, mediante uma realidade em que a tecnologia toma a maior parte do tempo dos jovens. Por outro lado, pode-se perceber que a pré-disposição para a leitura, requer efetiva participação do docente com uma mediação didática atualizada, dinâmica e inovadora, principalmente para uma melhor apresentação da disciplina de literatura aos seus discentes em sala de aula, quebrando tabus e pré-conceitos, mediante a observação e investigação de um material literário.

6. Bibliografia

GARCIA, Julia. **A Qualidade do novo**. 2013. Revista Conhecimento Prático Literatura. São Paulo. Ed. Escala, n. 47, 12 set. 2013. 66 p.

GUINSKI, Lilian Deise de Andrade. **Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira**: estudos literários e culturais na sala de aula de língua portuguesa e estrangeira. 1ª Edição. Curitiba – PR: ed. IBpex, 2008.

MORIN, Edgar. **A religião dos Saberes**; 3ª Edição. São Paulo – SP: ed. Bertrand Brasil, 2002.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar.** Melhores teses e dissertações. Cap. 05. Anais do Evento PG Letras 30 Anos - Vol I Recife – PE, 2003. 14 p.

7. Referências

COELHO, Luana e PISONI, Sileno. **Vygotsky: sua teoria e influência na educação.** Revista Modelos – FACOS/CNE C Osório. Ano 02 – Vol. 02 – Nº 02 – AGO / 2012. Disponível em <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf> Acesso em 01/abr/2014.

Anexos

Anexo 01 – QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO INICIAL



Nome: _____ Série: 1º

Em uma folha separada, responda a estas questões:

1. Escreva três gêneros de leitura que mais te agrada.
2. Dentre estes três gêneros, destaque um.
3. Qual a média de livros que você leu neste ano?
4. Você costuma ler reportagens na internet?
5. Você conhece o que é um conto? Ou uma crônica?
6. Você conhece o nome do autor que escreveu “Quincas Borba”? E “Dom Casmurro”?
7. Você conhece o nome da autora que escreveu a saga “Crepúsculo”? E “Harry Potter”?

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Anexo 02 – QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO FINAL



Nome (opcional):

1º

-
1. Durante as atividades de leitura, você sentiu dificuldades em realizá-las?
 - a. sim
 - b. em algumas
 - c. não

 2. Nas atividades com os contos de Rubem Braga, qual a sua avaliação quanto ao seu desenvolvimento em reescrever os textos?
 - a. muito bom
 - b. bom
 - c. ruim

 3. Na atividade com o conto de Lygia Fagundes Telles, a leitura dinamizada foi de fácil entendimento, levando você a reescrever o texto de uma maneira coesa e coerente?
 - a. sim
 - b. não

Se não, por quê? _____

4. Na atividade com personagens (pequenos bonequinhos), qual a sua avaliação quanto ao seu desenvolvimento em reescrever os enredos de livros?

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

a. muito bom

b. bom

c. ruim

5. Para você, a sua aptidão por leitura foi aprimorada?

a. sim

b. não

6. Para você, a sua escrita foi aprimorada?

a. sim

b. não

7. O seu conhecimento pela Literatura Brasileira e as escolas literárias, foram aprimorados?

a. sim

b. não

Se não, por quê? _____

8. Quantos livros você leu durante este semestre (período da aplicação do projeto)?

a. Li _____ livros (média).

9. Dentre as atividades de leitura, escreva um ou mais autores que mais lhe chamou a atenção.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

a. _____

10. (opcional) Escreva suas observações quanto o ensino de Literatura e/ou desenvolvimento do projeto em sala de aula.

